



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
COSEAC—COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA  
MUNICIPAL DE MARICÁ-RJ



CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA PREFEITURA  
MUNICIPAL DE MARICÁ - RJ

EDITAL Nº 1/2024

Cargo: Docente I – Língua Portuguesa	NÍVEL	CÓDIGO
	SUPERIOR	108

**CADERNO DE QUESTÕES  
INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- É de responsabilidade do candidato, **conferir atentamente** se está recebendo o **Caderno de Questões** correspondente ao **cargo para o qual concorre**. Caso contrário, deverá solicitar, imediatamente, a presença do Chefe de Local para que proceda a substituição do **Caderno de Questões** pelo correto.
- O candidato que receber, porventura, o **Caderno de Questões** diferente do cargo ao qual concorre e não solicitar a devida substituição, conforme previsto no subitem 4.3.15 do Edital, terá seu **Cartão de Respostas** corrigido de acordo com o Gabarito do cargo ao qual concorre.
- Confira se constam do **Caderno de Questões**, de forma legível, **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha. O candidato deverá marcar, para cada questão, somente uma das 5 (cinco) opções de resposta, sendo apenas uma das respostas a correta. Será atribuída pontuação zero à questão da prova que contiver mais de uma ou nenhuma resposta assinalada, emenda ou rasura.
- Confira se no **Cartão de Respostas** recebido os seus dados estão corretos. Caso afirmativo, assine-o e transcreva a frase para o exame grafotécnico no campo apropriado. Leia atentamente as instruções para seu preenchimento. No caso de divergência, notifique imediatamente ao fiscal.
- Na Prova Objetiva, o candidato deverá utilizar exclusivamente a caneta esferográfica de corpo transparente com ponta média, de tinta na cor azul ou preta, para assinalar no **Cartão de Respostas** as opções escolhidas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O seu preenchimento será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas no **Cartão de Respostas**. O tempo para seu preenchimento está incluído no tempo máximo para realização da prova.
- O tempo disponível para realizar esta prova, incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de no mínimo, **uma hora e trinta minutos**, e de no máximo, **quatro horas**.
- O candidato só poderá portar sobre a mesa a caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas**, não sendo permitido fazer uso de qualquer outro objeto para assinalar as respostas ou para efeito rascunho.
- **Evite a eliminação no concurso**. Se estiver portando celular, instrumento auxiliar para cálculo ou desenho, qualquer dispositivo eletrônico que sirva de consulta ou comunicação, mantenha-os acondicionados no envelope de segurança, fornecido pelo fiscal de sala, lacrado e devidamente desligados no caso de aparelhos de comunicação.
- O candidato poderá levar o seu **Caderno de Questões**, faltando **uma hora** para o término da prova, com a devida permissão da equipe de fiscalização.
- É de responsabilidade do candidato entregar ao fiscal de sala o **Cartão de Respostas**, devidamente assinado e com a frase para o exame grafotécnico, contida na Capa do Caderno de Questões, transcrita no Campo apropriado. A não entrega implicará a sua eliminação no Concurso.
- No caso de dúvida, solicite esclarecimento à equipe de aplicação.

**BOA PROVA**

**FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO  
QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”**

A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida.

John Dewey



## Tópico: Literatura Brasileira

As questões de 01 a 04 são baseadas nos textos 1, 2 e 3.

### TEXTO 1

#### Fios de ouro

Quando Halima, a suave, desembarcou nas águas marítimas brasileiras, em 1852, a idade dela era de 12 anos. Da aldeia dela parece que só Halima sobreviveu em um tempo de viagem que durou quase dois meses. Das lembranças da travessia, Halima conseguia falar pouco. Séculos depois, pedaços de relatos viriam compor uma memória esgarçada, que seus descendentes recontam como histórias de família. E eu que chamo Halima, trago em meu nome, a lembrança daquela que na linhagem familiar materna, foi a mãe de minha tataravó. Assim reconto a história de Halima:

Halima em solo africano, lugar impreciso por falta de informações históricas, portanto vazios de nossa história e de nossa memória, pertencia a um clã, em que um dos signos de beleza de um corpo era o cabelo. A arte de tecer cabelos era exercida por mulheres mais velhas que imprimiam aos penteados as regras sociais do grupo. [...]

EVARISTO, Conceição. *Histórias de leves enganos e pareências*. Rio de Janeiro: Malê, 2017. p.49.

### TEXTO 2

#### Contadora de histórias

Venha, minha avó  
Traga sua memória  
Vamos lembrar  
Pegadas de nossa história

Solte a fumaça da cultura  
Pelo cachimbo do saber  
Fale para nossas crianças  
Das lutas que tivemos que viver

Sentimos o genocídio  
Atravessadas  
Pela espada da opressão  
Estupro, morte, invasão  
Tem sangue das parentas pelo chão

Estamos em guerra  
Mas nossa caminhada não se encerra  
Porque sempre terá quem conte uma história  
Narrando cenas de dor e de glória  
Sob a fumaça da memória

KAMBEBA, Márcia Wayna. *De almas e águas kunhãs*. São Paulo: Jandaíra, 2023. p.157.

01 Em 2024, a escritora Conceição Evaristo se tornou a primeira mulher negra a tomar posse na Academia Mineira de Letras e Ailton Krenak, o primeiro indígena a integrar a Academia Brasileira de Letras. Ao romper com uma longa história de exclusão de indígenas e negros/as dos meios literários no Brasil, as academias de letras têm paulatinamente reconhecido a importância da contribuição de línguas, usos, formas e expressões dos diferentes povos que historicamente constituíram o país.

Nesse contexto, produções contemporâneas têm assinalado a importância das memórias na reconfiguração do atual cenário cultural. O papel desempenhado pela literatura nesse processo aparece indicado, nos textos 1 e 2, por um tratamento literário da memória que se caracteriza pela

- (A) repetição de narrativas míticas.
- (B) precisão de registros históricos.
- (C) celebração de rituais religiosos.
- (D) investigação de objetos perdidos.
- (E) apresentação de vozes múltiplas.

02 A literatura produzida por mulheres hoje no Brasil, em particular negras e indígenas, tal como se observa nos textos 1 e 2, tem se caracterizado por um movimento de construção e elaboração pautado na:

- (A) Conformação de redes femininas de afetividade, fazeres e conhecimentos
- (B) Percepção do ambiente doméstico como esfera alheia ao exercício literário
- (C) Valorização de modalidades discursivas consideradas impróprias ao feminino
- (D) Defesa da participação feminina no processo de modernização e urbanização
- (E) Recusa de práticas literárias marcadas pelo compromisso com a experimentação

### TEXTO 3

– Suspende, monstro! disse ela encarando o assassino com majestade; não cometas um novo crime, não mates teu filho!

– Meu filho?! respondeu, levantando-se, D. Luiz: e quem és tu que assim me falas?

– Sou a filha do cacique da tribo tupi, que deute hospitalidade nas praias desertas da Jureia, onde havia a tua nau naufragado, e onde por meu pai foste livre não só da morte, como de cair em poder dos Botocudos, cuja crueldade não te havia (de) poupar; mas em vez de reconhecer o benefício, seduziste sua filha única e a abandonaste depois de a perder.

Sabendo ela então que um fruto do seu desgraçado amor alimentava-se em seu ventre e conhecendo o desprezo e a execração a que esse pobre inocente seria votado desde o seu nascimento por toda a tribo, correu após seus passos. Errante andou muito tempo, crendo achar-te a cada dia que ela via o sol.

Seu filho nasceu nesta triste lide; n'uma noite de tempestade [...]. Abatida pela dor e pela doença, a desgraçada mãe afrouxou da atividade; não podendo fazer longas marchas para poupar seu filhinho, ela parou algum tempo n'um sítio em que achou cômodos para vida; foi aí que a tua gente a apanhou e trouxe para a vivenda dos brancos, onde ela se resignou a viver na escravidão: essa mãe desamparada que procurava incansável o pai de seu filho, sou eu, [...].

CASTRO, Ana Luísa de Azevedo. *D. Narcisa de Villar*: legenda do tempo colonial. Rio de Janeiro: Tipografia Paula Brito, 1859. p.108.

**03** O texto 3 é um fragmento retirado do romance *D. Narcisa de Villar*, de Ana Luísa de Azevedo Castro, cuja publicação se deu inicialmente como folhetim em *A marmota* e, posteriormente, em livro. A narrativa originalmente de 1858 está situada no contexto da ficção romântica brasileira; contudo, de acordo com a leitura do texto 3, a autora se diferencia do indianismo habitualmente praticado à época ao

- (A) propor uma história de amor interracial.
- (B) valorizar o exercício da maternidade pela mulher.
- (C) atribuir altivez e elevação moral aos indígenas.
- (D) discriminar o comportamento de etnias diferentes.
- (E) expor a violência da sexualização da mulher indígena.

**04** A representação e a autorrepresentação de mulheres negras ou indígenas implica considerar, entre outros aspectos, o tratamento literário de interconexões entre território e identidade. Uma leitura dos textos 1, 2 e 3, a partir dessa premissa, permite identificar a

- (A) construção de uma narrativa dentro da outra como forma de abordar a experiência afrodiáspórica de mulheres no texto 1.

- (B) utilização da versificação como parte da submissão simbólica da mulher indígena a modelos culturais e sociais de fixação no texto 2.
- (C) comparação metafórica da mulher à natureza local a fim de exaltar a fertilidade na geração do futuro do país no texto 3.
- (D) criação de alegorias como estratégia para abordar a ocupação de terras e os conflitos que envolvem o corpo das mulheres nos textos 1 e 2.
- (E) proposição de um campo semântico com ênfase no telúrico de modo a atribuir às mulheres a exploração de recursos e a agricultura nos textos 2 e 3.

**As questões de 05 a 10 são baseadas nos textos 4, 5 e 6.**

#### **TEXTO 4** **Vício na fala**

Para dizerem milho dizem mio  
Para melhor dizem mió  
Para pior pió  
Para telha dizem teia  
Para telhado dizem teiado  
E vão fazendo telhados

ANDRADE, Oswald de. *Pau-brasil*. 4 ed. São Paulo: Globo, 2000. p.80.

#### **TEXTO 5** **Poema autobiográfico**

Quando eu nasci  
meu pai batia sola  
minha mãe pisava milho no pilão  
para o angu das manhãs.  
Eu sou um trabalhador  
Ouvi o ritmo das caldeiras...  
Obedeci ao chamado das sirenes...  
Morei num mocambo do "Bode"  
e hoje moro num barraco na Saúde...  
Não mudei nada...

TRINDADE, Solano (1908-1974). *Poemas antológicos de Solano Trindade*. São Paulo: Nova Alexandria, 2007. p.52.

**05** Ao longo do poema de Oswald de Andrade (texto 4), são contrastadas formas do registro oral e escrito da língua portuguesa. Esse procedimento se associa a princípios programáticos do Modernismo de 1922, na medida em que permite reconhecer, no âmbito da poesia,

- (A) a hegemonia das variantes regionalizadas no uso da língua.
- (B) a dificuldade de se corrigirem vícios de fala no uso da língua.
- (C) a relevância da realidade cotidiana brasileira no uso da língua.
- (D) a superioridade da oralidade sobre a escrita no uso da língua.
- (E) a impossibilidade de identificar regularidades no uso da língua.

**06** Nos textos 4 e 5, a construção da representação do trabalhador se dá por vias distintas, o que se relaciona a aspectos da biografia dos poetas e ao modo como situam seu trabalho no contexto mais amplo das tendências literárias. Solano Trindade (1908-1974) foi um poeta negro de origem humilde nascido em Pernambuco, ao passo que Oswald de Andrade (1890-1954), herdeiro da aristocracia do café em São Paulo, foi expoente das experiências vanguardistas no Brasil. Diante do exposto, a leitura comparativa dos poemas (textos 4 e 5) demonstra que:

- (A) Oswald de Andrade aborda o trabalho como forma de ascensão social enquanto Solano Trindade se detém na vida pessoal do trabalhador
- (B) Oswald de Andrade vê o trabalhador como motor da modernização enquanto Solano Trindade o apresenta como agente de construção nacional
- (C) Oswald de Andrade aproxima a comunicação verbal ao trabalho enquanto Solano Trindade busca descrever a situação trabalhista do escritor
- (D) Oswald de Andrade volta-se a aspectos culturais da vida do trabalhador enquanto Solano Trindade destaca os desafios da realidade do trabalho
- (E) Oswald de Andrade assinala o poder de transformação do trabalho enquanto Solano Trindade preza pela industrialização e pela produção de riquezas

**07** A exploração de determinados recursos linguísticos tem desdobramentos importantes na experiência poética proposta no texto 5. A esse respeito, no poema de Solano Trindade (texto 5),

- (A) a volubilidade do sujeito poético é traduzida pelo emprego insistente de reticências, bem como pela recorrência do uso do artigo indefinido “um” na segunda estrofe.
- (B) o sentimento melancólico do eu poético decorre das repetições dos pronomes possessivos, na primeira estrofe, e do uso da primeira pessoa do singular ao longo de todos os versos.
- (C) a cadência do trabalho repetitivo e incessante está marcada nas ações de “bater” e “pisar”, na primeira estrofe, e pelo “ritmo das caldeiras” e o “chamado das sirenes”, na segunda.
- (D) a contradição entre a origem do sujeito poético e seu percurso como trabalhador está no contraste entre os verbos no pretérito, na primeira estrofe, e no presente, nos versos restantes.
- (E) o jogo entre continuidade e transformação resulta do uso de paralelismos sintáticos como nas construções “Quando eu nasci”, “Eu sou um trabalhador” e “Não mudei nada”.

#### **TEXTO 6** **Mestre Amaro**

O bater do martelo do mestre José Amaro cobria os rumores do dia que cantava nos passarinhos, que bulia nas árvores açoitadas pelo vento. Uma vaca mugia por longe. O martelo do mestre era forte, mais alto que tudo. O pintor Laurentino foi saindo. E o mestre, de cabeça baixa, ficara no ofício. Ouvia o gemer da filha. Batia com mais força na sola. Aquele Laurentino saíra falando da casa dele. Tinha aquela filha triste, aquela Sinhá de língua solta. Ele queria mandar em tudo como mandava no couro que trabalhava, queria bater em tudo como batia naquela sola. A filha continuava chorando como se fosse uma menina. O que era que tinha aquela moça de trinta anos? Por que chorava, sem que lhe batessem? Bem que podia ter tido um filho, um rapaz como aquele Alípio, que fosse um homem macho, de sangue quente, de força no braço. Um filho do mestre José Amaro que não lhe desse o desgosto daquela filha.

[...] O mestre José Amaro sacudiu o ferro na sola úmida. Mais uma vez as rolinhas voaram com medo, mais uma vez o silêncio da terra se perturbava com o seu martelo enraivecido. Voltava outra vez à sua mágoa latente: o filho que lhe não viera, a filha que era uma manteiga derretida. Sinhá, sua mulher era culpada de tudo. [...] O pai fizera sela para o imperador montar. E ele ali, naquela beira de estrada, fazendo rédea para um sujeito desconhecido.

REGO, José Lins do. *Fogo Morto*. 77 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014. p. 39-40

**08** O texto 6 é um fragmento retirado do romance *Fogo morto*, de José Lins do Rego, cuja primeira edição data de 1943. A criação de mestre José Amaro como personagem, tal como se observa no texto 6, converge com aspectos norteadores do romance de 1930, uma vez que

- (A) a carência de escolaridade justifica o sentimento de humilhação de Amaro.
- (B) o esvaziamento do poder patriarcal está na origem da frustração de Amaro.
- (C) a aridez do meio físico é apresentada como a razão do sofrimento de Amaro.
- (D) o empobrecimento da região explica a dificuldade de transformação de Amaro.
- (E) a condição de trabalhador rural leva ao não reconhecimento do valor de Amaro.

**09** O realismo atribuído a personagens ficcionais constitui um efeito da linguagem literária e, portanto, não deve ser dissociado do emprego de procedimentos de construção da narrativa, como exemplifica a composição de mestre Amaro por José Lins do Rego. Nesse sentido, no texto 6, a

- (A) coerência entre as preocupações de José Amaro e o seu entorno se deve ao uso do fluxo de consciência associado à constituição de um narrador personagem.
- (B) verossimilhança das situações vividas por José Amaro se deve às digressões e às análises do narrador efetivadas por meio dos discursos indireto e indireto livre.
- (C) coesão entre o ofício de artesão e as emoções de José Amaro se deve ao “martelar” de pensamentos e coisas simulado pelas repetições e orações coordenadas.

- (D) plausibilidade do comportamento de José Amaro em relação ao seu contexto se deve à exposição metalinguística do narrador em interlocução com o leitor implícito.
- (E) convergência entre a identidade social de José Amaro e o estereótipo do sertanejo se deve ao descritivismo visual voltado à caracterização de espaços, objetos e indivíduos.

**10** A produção romanesca da segunda fase do modernismo brasileiro, na qual se insere José Lins do Rego, recebeu, com frequência, a designação de neonaturalista ou neorrealista. Contudo, diferentemente dessa produção, o romance naturalista do século XIX adotou, como princípio, a construção

- (A) retórica da experiência humana vinculada às teorias da ficção.
- (B) científica da experiência humana vinculada às ciências sociais.
- (C) psicológica da experiência humana vinculada à filosofia idealista.
- (D) determinista da experiência humana vinculada às ciências da natureza.
- (E) socioeconômica da experiência humana vinculada à economia política.

### **Tópico: Fundamentos da Educação**

**11** De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, no que tange à avaliação de qualidade da educação, é preciso considerar:

- (A) a exclusão das diferenças manifestadas pelos sujeitos do processo educativo em suas diversas formas.
- (B) o projeto político-pedagógico definido pelo corpo docente.
- (C) a diretriz cultural em detrimento das diversidades presentes na comunidade educacional.
- (D) a desconsideração dos padrões mínimos de qualidade e investimento por estudante.
- (E) os princípios e finalidades da educação, juntamente com a análise dos dados do IDEB e/ou outros indicadores.

**12** Assinale a opção que **NÃO** representa uma atribuição do Conselho Tutelar, conforme o art. 136 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

- (A) Expedir mandados de busca e apreensão de crianças e adolescentes em situação de risco.
- (B) Atender e aconselhar os pais ou responsável, aplicando as medidas previstas no art. 129, I a VII.
- (C) Requisitar serviços públicos nas áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança, para promover a execução de suas decisões.
- (D) Encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente.
- (E) Atender as crianças e os adolescentes nas situações previstas nos arts. 98 e 105, aplicando medidas previstas no art. 101, I a VII.

**13** O livro *O que é Educação*, de Carlos Brandão, discute de forma abrangente e crítica os diversos aspectos que envolvem o processo educativo, desde sua concepção até suas práticas sociais e políticas. Nesse sentido, o principal enfoque do livro é a apresentação de

- (A) uma análise histórica das políticas educacionais.
- (B) uma perspectiva crítica sobre o processo educativo.
- (C) uma abordagem exclusivamente teórica da educação.
- (D) um manual prático para professores em sala de aula.
- (E) uma descrição detalhada das teorias pedagógicas contemporâneas.

**14** Para Luckesi, existem duas condições necessárias a todo pesquisador e avaliador, sendo uma delas

- (A) a capacidade de persuasão para influenciar os resultados da pesquisa.
- (B) a disposição psicológica de acolher a realidade como ela é.
- (C) a habilidade matemática avançada para análise de dados.
- (D) o conhecimento exclusivo de uma única teoria para orientar a investigação.
- (E) a exigência dos participantes da pesquisa de conduzir as variáveis.

**15** Uma das abordagens dadas por Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, é a relação entre formação científica e retidão ética. Ele defende que

- (A) a formação científica e a retidão ética do professor devem estar alinhadas para garantir uma prática educativa coerente e respeitosa.
- (B) a retidão ética do professor é essencial para sua formação científica, pois permite uma abordagem honesta e justa em sala de aula.
- (C) o professor deve priorizar sua antipatia pessoal em relação aos alunos, mesmo que isso envolva acusá-los injustamente.
- (D) a formação científica do professor é mais importante do que sua retidão ética, pois esta última é subjetiva.
- (E) o professor não precisa considerar sua formação ética, desde que tenha conhecimento científico para transmitir aos alunos.

**16** Na obra *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*, Luiz Antônio Cunha apresenta uma análise sociológica do sistema escolar brasileiro, que pretende

- (A) reforçar a perspectiva "salvadora" da educação como o principal problema da sociedade brasileira.
- (B) destacar a importância da ideologia da educação como "motor" do desenvolvimento das sociedades.
- (C) desconstruir o mito da educação como agente principal da transformação da sociedade.
- (D) demonstrar a precedência e autonomia da educação na transformação da sociedade.
- (E) enfatizar a necessidade de valorizar as funções da educação, em detrimento das condições de trabalho das escolas públicas.

**17** A partir do documento que norteia a Política Nacional de Educação Inclusiva, pode-se considerar que a Educação Especial

- (A) isenta-se da proposta pedagógica da escola.
- (B) atua de forma independente do ensino comum.
- (C) articula-se com o ensino comum, a fim de atender às necessidades educacionais especiais dos alunos.

- (D) atende exclusivamente alunos com deficiência física.
- (E) não se atrela à educação inclusiva.

**18** Para Carlos Libâneo, de acordo com o livro *Pedagogia e Pedagogos*, o principal propósito da pedagogia é:

- (A) desenvolver métodos de ensino padronizados para todas as sociedades.
- (B) destinar-se exclusivamente à formação de professores.
- (C) definir regras rígidas para o ensino tradicional.
- (D) investigar a natureza e os processos necessários às práticas educativas.
- (E) estabelecer diretrizes políticas para o sistema educacional.

**19** Conforme o parágrafo 9 do art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), os currículos da educação básica apontam para a(o)

- (A) foco exclusivo na transmissão de conhecimentos tradicionais, desconsiderando questões sociais e culturais.
- (B) ênfase na formação técnica e profissionalizante desde os primeiros anos escolares.
- (C) inclusão de conteúdos exclusivamente relacionados à matemática e às ciências naturais.
- (D) implementação de um currículo padronizado em todas as escolas do país.
- (E) integração dos temas transversais, incluindo direitos humanos e prevenção de violência contra crianças e adolescentes.

**20** Um dos objetivos estabelecidos pelo art. 214 da Constituição Federal, conforme redação dada pela Emenda Constitucional nº 59/2009, é

- (A) excluir o ensino técnico profissionalizante.
- (B) implementar o ensino a distância em todas as modalidades.
- (C) aumentar a carga horária escolar.
- (D) erradicar o analfabetismo.
- (E) restringir o acesso à educação pública.

## **Tópico: Conhecimentos Específicos**

### **TEXTO 1 ESTUDANTES DO IFF PARTICIPAM DE VISITA GUIADA NAS INSTALAÇÕES DA BIOFÁBRICA (Texto editado)**

Estudantes do Instituto Federal Fluminense (IFF) de Maricá participaram de uma visita guiada nas instalações da Biofábrica, as quais fazem parte do Complexo de Laboratórios de Pesquisa e Inteligência Ambiental de Maricá, por meio do consórcio da Codemar (Companhia de Desenvolvimento de Maricá) com a Universidade Federal Fluminense (UFF), nesta semana. As duas turmas do terceiro ano do ensino médio técnico em Meio Ambiente, com 43 alunos, conheceram a produção de bioinsumos do projeto Lagoa Viva e os laboratórios da Biofábrica.

“Essa visita é muito importante justamente pelo fato de a gente estar vindo também de dois anos de pandemia, onde os alunos tiveram sistema remoto e agora nesse ano com presencialidade. Proporcionar essa integração deles com novas tecnologias, que são apresentadas dentro do seu próprio município é de aspecto fundamental, além do dinamismo e poder ver opções também dentro da sua área”, destacou o professor de química, Renato Oliveira, coordenador do curso técnico de Meio Ambiente.

As visitas foram divididas em grupos para orientar melhor os presentes. Vivyan Martins e Gabriel Miquelam, ambos com 18 anos, comentaram sobre a importância de uma visita em campo para fortalecer as experiências como estudantes técnicos.

“Nós trabalhamos com micro-organismo nessa área biológica e acho importante ter essa noção que dá uma aula prática. A gente fica na escola com muita aula teórica e não temos muita noção do que é realmente trabalhar com o meio ambiente. Então, acho demais essa experiência aqui que a Prefeitura de Maricá junto com o Instituto Federal Fluminense tem nos proporcionado”, destacou Vivyan Martins.

Já o aluno Gabriel Maquilam contou que é a primeira vez que visita uma estrutura que tem a ver com o curso que está estudando.

“A gente vê todos os equipamentos e como é feita as análises dos organismos, os elementos químicos e sua mistura, além do contato com os profissionais trabalhando, que abre margem para a gente pensar no que a

50 gente quer fazer em relação ao curso”, completou.

### Engajar novas práticas

A Biofábrica está aberta para visitação de escolas e da comunidade civil mediante  
55 marcação com a comunicação do laboratório Aequor UFF pelo telefone 0800-878-2320. Os visitantes recebem orientação sobre o funcionamento do local, seus projetos, além de esclarecimentos sobre ações que podem  
60 prejudicar o meio ambiente e ensinar novas práticas sustentáveis com o objetivo de mudança de cultura.

“É importante desmistificar o que podemos estar fazendo em benefício ou malefício ao  
65 meio ambiente e, principalmente, buscar a mudança de comportamento das pessoas. Um exemplo é o problema do esgoto e da coleta seletiva, que dizem não ser um problema nosso, apenas do poder público e não é  
70 verdade. Temos que cuidar da nossa parte, tratar o nosso esgoto e lixo faz parte disso. Cuidar para melhor funcionamento da sua fossa, da sua caixa de gordura é o que vai fazer com que o afluyente saia melhor tratado, que  
75 impacte menos o meio ambiente”, explicou a bióloga da Biofábrica, Danniel Scott, que é especialista em saneamento básico e comanda a visitação guiada na Biofábrica.

### Geração de oportunidades

80 A professora de Meio Ambiente e Filosofia, Elane Carvalho, lembrou que alguns alunos dessas duas turmas de terceiro ano estão fazendo com a Biofábrica um projeto com produção de cartilhas pedagógicas para serem  
85 distribuídas como trabalho de conscientização no município. Ela comentou sobre oportunidades que as novas gerações poderão ter dentro de Maricá com criação de projetos com responsabilidade ambiental.

90 “Em torno de temas relacionados ao saneamento ambiental, o IFF participou do comitê da bacia hidrográfica da Baía de Guanabara, então, nós tivemos aí toda uma participação e um dinamismo. Conseguimos  
95 trazer alguns atores para isso. Estamos querendo muito fazer mais convênio com uma cooperação técnica com a Codemar, por meio de economia solidária e também de reciclagem, para a gente fazer uma miniempresa bacana  
100 para o município e criar empregabilidade e renda para esses jovens, buscando viabilidade econômica, viabilidade social e mais ainda ambiental”, ressaltou a professora.

Disponível em: <https://m1newstv.com/biofabrica-recebe-alunos-do-curso-tecnico-em-meio-ambiente-do-iff-marica/>. Acesso em: 9 out. 2022. (texto editado)

21 Analisando-se os substantivos “professor”, “ambiente”, “economia”, “problema”, “relação” e “aluno”, tendo em vista o sistema flexional da Língua Portuguesa, é correto afirmar que

- (A) todos têm gênero e podem sofrer flexão de gênero.
- (B) todos têm gênero, mas apenas dois podem sofrer flexão de gênero.
- (C) apenas três têm internamente o gênero marcado, não sendo, portanto, possível receber flexão de gênero.
- (D) nenhum deles tem gênero marcado e apenas dois não podem receber flexão de gênero.
- (E) nenhum deles tem gênero marcado, mas todos podem receber flexão de gênero.

22 No trecho “A gente fica na escola com muita aula teórica e não temos muita noção do que é realmente trabalhar com o meio ambiente. Então, acho demais essa experiência aqui que a Prefeitura de Maricá junto com o Instituto Federal Fluminense tem nos proporcionado” (linhas 35-41), a palavra “demais” está sendo usada com o mesmo sentido de:

- (A) excelente.
- (B) demasiada.
- (C) exorbitante.
- (D) desmedida.
- (E) exagerada.

23 Analisando as palavras “bioinsumos”, “micro-organismos” e “miniempresa”, e considerando a ortografia oficial, vigente desde 1º de janeiro de 2009, é correto afirmar que todas devem ser grafadas

- (A) conforme o contexto em que se inserem.
- (B) com seus elementos separados por hífen: “bio-insumos”, “micro-organismos” e “mini-empresas”.
- (C) exatamente como se apresentam no texto.
- (D) com seus elementos separados e sem hífen: “bio insumos”, “micro organismos” e “mini empresas”.
- (E) com seus elementos unidos, mas sem hífen: “bioinsumos”, “microorganismos” e “miniempresas”.

**24** Sob a ótica da norma culta da língua, no trecho “A gente vê todos os equipamentos e como é feita as análises dos organismos, os elementos químicos e sua mistura...” [sic.] (linhas 45-47), pode-se observar um desvio no que se refere

- (A) à concordância verbal.
- (B) à utilização do artigo definido “os” antes do substantivo “equipamentos”.
- (C) ao uso de silepse de gênero.
- (D) à omissão de vírgulas nos lugares em que elas deveriam estar presentes.
- (E) à grafia da palavra “mistura”, que dever ser escrita com “x”.

**25** A opção em que todas as palavras têm a mesma classificação quanto ao acento tônico é a seguinte:

- (A) visita – aqui – Baía – aí – também
- (B) economia – dizem – divididas – bióloga – Federal
- (C) área – vê – verdade – curso – está
- (D) Maricá – além – opções – ambiental – trazer
- (E) município – comitê – público – aula – criança

**26** No trecho sublinhado no fragmento “Estamos querendo muito fazer mais convênio com uma cooperação técnica com a Codemar, por meio de economia solidária e também de reciclagem, para a gente fazer uma miniempresa bacana para o município e criar empregabilidade e renda para esses jovens, buscando viabilidade econômica, viabilidade social e mais ainda ambiental” (linhas 95-103), há

- (A) uma oração reduzida de infinitivo e uma oração reduzida de gerúndio.
- (B) duas orações reduzidas de participio e uma oração reduzida de infinitivo.
- (C) uma oração reduzida de infinitivo e uma oração reduzida de participio.
- (D) três orações reduzidas de participio.
- (E) duas orações reduzidas de infinitivo e uma oração reduzida de gerúndio.

**27** Indique o trecho em que se encontra o uso INADEQUADO do pronome relativo destacado.

- (A) “Proporcionar essa integração deles com novas tecnologias, que são apresentadas dentro do seu próprio município é de aspecto fundamental, além do dinamismo e poder ver opções também dentro da sua área.”
- (B) “Essa visita é muito importante justamente pelo fato de a gente estar vindo também de dois anos de pandemia, onde os alunos tiveram sistema remoto e agora nesse ano com presencialidade...”
- (C) “Os visitantes recebem orientação sobre o funcionamento do local, seus projetos, além de esclarecimentos sobre ações que podem prejudicar o meio ambiente e ensinar novas práticas sustentáveis com o objetivo de mudança de cultura”.
- (D) “Estudantes do Instituto Federal Fluminense (IFF) de Maricá participaram de uma visita guiada nas instalações da Biofábrica, as quais fazem parte do Complexo de Laboratórios de Pesquisa e Inteligência Ambiental de Maricá,...”
- (E) “Um exemplo é o problema do esgoto e da coleta seletiva, que dizem não ser um problema nosso, apenas do poder público e não é verdade...”

**28** O período “A professora de Meio Ambiente e Filosofia, Elane Carvalho, lembrou que alguns alunos dessas duas turmas de terceiro ano estão fazendo com a Biofábrica um projeto com produção de cartilhas pedagógicas para serem distribuídas como trabalho de conscientização no município” é composto por subordinação, contendo, além da oração principal,

- (A) uma oração subordinada substantiva objetiva direta, uma oração subordinada substantiva predicativa e uma oração subordinada adverbial final.
- (B) uma oração subordinada substantiva objetiva indireta, uma oração subordinada substantiva predicativa e uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- (C) uma oração subordinada substantiva objetiva direta e uma oração subordinada adverbial final.
- (D) uma oração subordinada substantiva objetiva direta e uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- (E) uma oração subordinada substantiva objetiva indireta e uma oração subordinada adverbial consecutiva.

## TEXTO 2

### OS BENEFÍCIOS INCRÍVEIS DO TRABALHO REMOTO E POR QUE VEIO PARA FICAR

Cada vez mais os brasileiros possuem a opção de trabalhar remotamente. Isso está mudando a maneira como entendemos nossas carreiras e nossas vidas. Serviços comerciais, desenvolvimento *web* e *design* de interiores são apenas alguns dos campos em que os funcionários encontraram muitas vantagens ao optar por trabalhar de maneira mais flexível. Um equilíbrio trabalho-vida mais gerenciável e a eliminação de deslocamentos muitas vezes longos e cansativos são alguns dos principais benefícios, que resultam em um aumento notável na produtividade.

Apesar dos benefícios óbvios do trabalho remoto, nem todos os empregadores conseguem essa oportunidade. Parte do benefício de trabalhar no escritório é a comunicação frequente entre funcionários com um sentimento de colaboração. Os gerentes possuem preocupações mais gerais sobre funcionários trabalhando menos, multitarefas ou misturando responsabilidades pessoais com trabalho.

#### Vantagens do Trabalho Remoto

Existem bons motivos para que as empresas aumentem as oportunidades de trabalho remoto. As estatísticas comprovam a eficácia do modelo:

- Os funcionários remotos trabalham 1,4 dias a mais por mês do que os funcionários no escritório, o que representa quase 17 dias úteis adicionais por ano;
- Os funcionários remotos fazem pausas mais longas em média do que os funcionários do escritório (22 minutos versus 18 minutos, respectivamente), mas trabalham mais 10 minutos por dia;
- Os trabalhadores de escritório são improdutivos por uma média de 37 minutos por dia, sem incluir almoço ou intervalos, enquanto os funcionários remotos são improdutivos por apenas 27 minutos;
- 15% dos trabalhadores remotos disseram que seu chefe os distraiu do trabalho, o que é menos do que os 22% dos funcionários de escritório que disseram a mesma coisa.

Sabendo desses resultados reais e tangíveis de maior produção decorrente do trabalho em casa – talvez tenha chegado a hora de perguntar como o modelo de trabalho remoto pode ser um próximo passo natural na evolução dos fluxos de trabalho globais. Os avanços na tecnologia de comunicação e na

internet significam um mundo cada vez mais interconectado. Hoje, estamos a um botão de entrar em uma teleconferência, chamada em grupo ou mensagem. Com a capacidade de estar em quase qualquer lugar instantaneamente, o trabalho remoto parece que veio para ficar – veja como aproveitar ao máximo seu dia de trabalho em casa.

#### Três principais dicas para manter o foco enquanto trabalha em casa

##### 1 Configure um cronograma definido

Em um ambiente de escritório onde você está cercado por colegas de trabalho e supervisores, é muito mais difícil quebrar sua rotina diária. Mesmo aquela pausa para o café às 15h pode ser motivada por um olhar trocado com seu amigo do trabalho ou um empurrãozinho de seu chefe. Em casa, no entanto, toda a iniciativa e toda a motivação dependem apenas dos seus ombros.

É por isso que é tão importante que você estabeleça uma estrutura clara e rígida no início do seu dia. Pode ser um cronograma mais rigoroso do que você está acostumado, mas é importante estabelecer limites para o seu dia de trabalho para que você possa manter o foco. Isso não significa que você tem que trabalhar sem parar. Também é necessário agendar pausas em pontos específicos ao longo do dia.

##### 2 Crie um espaço dedicado para trabalhar em casa

Ao trabalhar em casa, é essencial que você saia da cama e do seu quarto, se puder. Mesmo o sofá não é um bom lugar para configurar seu espaço de trabalho. Em vez disso, tente construir seu próprio escritório particular em outro cômodo ou canto de sua casa, longe da TV ou da cozinha. Encontre um lugar onde você possa trabalhar sem interrupções, distrações ou vontade de voltar a dormir.

##### 3 Se vista para o sucesso

Se você não deve trabalhar na sua cama, também não deve trabalhar de pijama, por mais tentadora que seja a ideia. Tire um tempo antes do seu dia de trabalho para tomar banho, vestir roupas apropriadas para o escritório e se arrumar, mesmo que você não esteja vendo nenhum de seus colegas de trabalho. Apenas o ato de se preparar para o dia colocará você na mentalidade certa e ajudará a evitar ficar confuso se tiver que atender a chamadas de vídeo inesperadas.

##### O futuro de trabalhar em casa

Trabalhar remotamente, assim como trabalhar em um escritório, requer foco e, embora tenha seu próprio conjunto de desafios, também traz muitos benefícios. O trabalho

remoto é recompensador para funcionários que valorizam a flexibilidade e para aqueles que tendem a se frustrar em deslocamentos longos e engarrafados. No entanto, o remoto também exige um alto grau de automotivação e pode ser um desafio para pessoas que têm dificuldade em se comunicar ou ensinar a distância. Pode não ser para todos, mas parece que, dados os incríveis avanços tecnológicos da nossa sociedade moderna com o aumento da produtividade no trabalho remoto, essa nova oportunidade veio para ficar.

Disponível em: <https://dailyuptea.com/os-beneficios-incriveis-do-trabalho-remoto-e-por-que-veio-para-ficar/?pixel=0&vid=efKrZFovCALFFs1HfTutV8uz7Px>. Acesso em: 9 out. 2022.

**29** De acordo com levantamentos estatísticos sobre o trabalho remoto e trabalho em escritório, apresentados no trecho intitulado “Vantagens do Trabalho Remoto”, considere as assertivas a seguir.

- I Os funcionários nessa condição trabalham mais dias por ano que aqueles que trabalham nos escritórios.
- II Os chefes dos funcionários remotos tendem a distraí-los mais que aqueles que trabalham em escritórios.
- III Os funcionários de escritórios são mais produtivos que os funcionários remotos.
- IV As pausas durante o expediente dos funcionários remotos são mais longas que as dos funcionários de escritórios.

As assertivas corretas são:

- (A) I e III
- (B) I e IV
- (C) II e III
- (D) II e IV
- (E) III e IV

**30** O trecho intitulado “Três principais dicas para manter o foco enquanto trabalha em casa” é predominantemente do tipo

- (A) injuntivo.
- (B) descritivo.
- (C) narrativo.
- (D) dissertativo.
- (E) argumentativo.

**31** Verbos irregulares são aqueles que não seguem o paradigma de sua conjugação em algumas ou várias de suas flexões. A irregularidade pode se apresentar no radical e/ou nas desinências verbais. No entanto, de acordo com Cunha e Cintra (1985), “É necessário não confundir irregularidade verbal com certas discordâncias gráficas que aparecem em formas do mesmo verbo e que visam apenas a indicá-lhes a uniformidade de pronúncia dentro das convenções do nosso sistema de escrita”. Sendo assim, indique a opção em que todas as formas verbais retiradas do texto pertençam a verbos irregulares.

- (A) conseguem - vestir – traz – disseram – ficar
- (B) ficar – estamos – exige – disseram – pode
- (C) conseguem – estamos – exige – pode – vestir
- (D) estamos – conseguem – vestir – pode – traz
- (E) pode – traz – ficar – estamos – exige

**32** Nos trechos “Isso não significa que você tem que trabalhar sem parar” (linhas 80-81) e “O trabalho remoto é recompensador para funcionários que valorizam a flexibilidade e para aqueles que tendem a se frustrar em deslocamentos longos e engarrafados” (linhas 110-114), a palavra sublinhada “que” é utilizada quatro vezes, sendo classificada, em cada uma dessas vezes, respectivamente como

- (A) conjunção integrante – preposição – pronome relativo – pronome relativo.
- (B) conjunção consecutiva – pronome relativo – preposição – pronome relativo.
- (C) conjunção explicativa – preposição – pronome relativo – preposição.
- (D) pronome relativo – conjunção integrante – conjunção explicativa – conjunção consecutiva.
- (E) conjunção explicativa – pronome relativo – preposição – conjunção consecutiva.

**33** O título do item 3 do texto 2, “Se vista para o sucesso”, apresenta uma ocorrência que, embora não seja aceita pela gramática tradicional, é muito comum na linguagem oral, mesmo na variedade culta da língua. Essa ocorrência encontra-se na

- (A) concordância verbal.
- (B) flexão nominal.
- (C) regência nominal.
- (D) silepse de número.
- (E) colocação pronominal.

**34** No trecho “Serviços comerciais, desenvolvimento *web* e *design* de interiores são apenas alguns dos campos em que os funcionários encontraram muitas vantagens ao optar por trabalhar de maneira mais flexível. Um equilíbrio trabalho-vida mais gerenciável e a eliminação de deslocamentos muitas vezes longos e cansativos são alguns dos principais benefícios, que resultam em um aumento notável na produtividade” (linhas 04-13), de acordo com a gramática prescritiva da Língua Portuguesa, os termos sublinhados podem ser substituídos, sem perda de sentido, respectivamente, por

- (A) onde / onde
- (B) aonde / onde
- (C) nos quais / em que
- (D) que / os quais
- (E) nos quais / os quais

**35** Em termos fonéticos, assinale a opção em que todas as palavras sejam formadas por seis fonemas.

- (A) frustrar – próximo – cozinha – trabalho – enquanto
- (B) enquanto – quebrar – fluxo – chegado – cozinha
- (C) chamada – próximo – trabalho – perguntar – fluxo
- (D) qualquer – cozinha – flexível – quebrar – exige
- (E) trabalho – fluxo – máximo – quebrar – qualquer

**36** Sabendo-se que o verbo “atender” pode ser utilizado como transitivo direto ou como transitivo indireto, leia as variações de uso a seguir.

- I Evitar ficar confuso se tiver que atender à chamadas de vídeo inesperadas.
- II Evitar ficar confuso se tiver que atender às chamadas de vídeo inesperadas.
- III Evitar ficar confuso se tiver que atender as chamadas de vídeo inesperadas.
- IV Evitar ficar confuso se tiver que atender chamadas de vídeo inesperadas.

Estão corretas apenas:

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

**37** No período “No entanto, o remoto também exige um alto grau de automotivação e pode ser um desafio para pessoas que têm dificuldade em se comunicar ou ensinar a distância”, as orações sublinhadas são classificadas como subordinadas

- (A) adverbiais finais.
- (B) adverbiais causais.
- (C) substantivas subjetivas.
- (D) substantivas objetivas indiretas.
- (E) substantivas completivas nominais.

### TEXTO 3 OBSERVAÇÕES DE UM USUÁRIO

A língua inglesa nunca teve academias para formular gramáticas oficiais e certamente seria afogado no Tâmis ou no Hudson o primeiro que se atrevesse a tentar impor 05 normas de linguagem estabelecidas pelo governo. Sua ortografia, que rejeita acentos e outros sinais diacríticos, é um caos tão medonho que Bernard Shaw deixou um legado para quem a simplificasse e lhe emprestasse 10 alguma lógica apreensível racionalmente, legado esse que nunca foi reclamado por ninguém e certamente nunca será, apesar de algumas tentativas patéticas aqui e ali. Ingleses e americanos dispõem de excelentes manuais 15 do uso da língua, baseados na escrita dos bons escritores e jornalistas — e, quando um americano quer esclarecer alguma dúvida gramatical ou de estilo, usa os manuais de redação de seus melhores jornais.

20 A segregação racial nos Estados Unidos produziu um abismo linguístico entre a língua falada pelos negros e a usada pelos brancos. Durante muito tempo, a língua dos negros foi vista como uma forma corrompida ou 25 degenerada da norma culta do inglês americano. Mas já faz tempo que essa visão subjetiva e etnocêntrica foi substituída e o inglês falado pelos negros passou a ser visto pela ciência linguística como *black English*, 30 uma língua muito bem estruturada, com morfologia e sintaxes próprias, com sua gramática e sua funcionalidade autônoma, não mais como inglês de quinta categoria. E essa visão não foi acatada "de favor" ou para fazer 35 demagogia com a coletividade negra, mas porque se tornou inescapável a existência de uma língua falada por ela, eficaz na comunicação de informação e emoção e que prescindia, sem que isso fizesse falta, de 40 determinados recursos do inglês dominante.

Todos nós, com maior ou menor habilidade, falamos várias línguas, ou dialetos, dentro da, digamos, língua-mãe. Falamos língua de criança, língua chula, língua de solenidade. Podemos não chegar a falar todas as muitas línguas à disposição, mas geralmente as entendemos, como, por exemplo, quando ouvimos um caipira. Essas línguas, em padrões de variedade quase infinita, são todas legítimas, não são "erradas", pois, em rigor, nenhuma língua que funcione realmente como tal é "errada". E, muitas vezes, ao falarmos "certo", estamos na realidade falando inadequadamente, como um orador que, num comício no Mercado de Itaparica, se esbaldasse em proparoxítonas, polissílabos e mesóclises. Eu mesmo falo itapariquês de Mercado razoavelmente bem e alguns entre vocês, se me ouvissem lá, talvez tivessem dificuldade em entender algo que eu dissesse, por exemplo, a meu amigo Xepa.

Cientificamente, a neutralidade quanto a línguas, dialetos ou usos subsiste. Mas não socialmente, e é isso o que me parece ainda estar sendo discutido em torno da propalada aceitação, pelo MEC, de erros de português. "Erro de português" é uma expressão que desagrada o linguista, porque ele não vê o fenômeno sob essa ótica. No entanto, é assim que o enxerga o público, mesmo o analfabeto, que aprende pelo ouvido a distinguir o certo do errado. Isto porque sempre se entendeu no Brasil que ensinar português é ensinar a norma culta, que, durante muito tempo, foi até mesmo ditada pelos usos de Portugal.

Quer se queira quer não — e há séculos de formação por trás disso — a norma culta é tida como a correta e a única que representa verdadeiramente nossa língua. Sua violação é tolerada em manifestações literárias e artísticas de modo geral — e, assim mesmo, funciona mais quando o intuito é obter efeitos cômicos, ou "folclóricos", com essa violação. As pessoas costumam observar a adesão à norma culta no que ouvem e leem. Falar e escrever de acordo com ela é socialmente muito valorizado e resulta num poder de que a maioria não se sente boa detentora e ao qual todos aspiram. Não é questão linguística, é questão política. Não se trata de dizer aos que desconhecem a norma culta que a fala deles tem a mesma legitimidade, porque não adianta, não "cola" na sociedade. Trata-se de ensinar a esse praticante o pleno domínio da norma culta, a qual, mesmo tendo que absorver mudanças, nunca abdicará de sua hegemonia e é a de que ele vai precisar para subir na vida.

Advertir contra o preconceito sofrido por quem "fala errado" também não adianta nada, diante da força onipresente da norma culta. (Aliás, no Brasil estamos sempre à frente e agora legislamos sobre preconceitos e tornamos ilegal ter preconceitos, quando isto é praticamente impossível, pois o possível é apenas tornar ilegal a manifestação do preconceito.). A fala é dos mais importantes recursos para o que se poderia chamar de reconhecimento social da pessoa. Vendo alguém pela primeira vez, fazemos, conscientemente ou não, um julgamento automático. Aprontamos uma ficha mental, avaliamos a roupa, a idade, o estado dos dentes e, inevitavelmente, a fala, através da qual é frequentemente possível saber a origem e a extração social de um interlocutor eventual. A norma culta, a dominante, a que é ensinada como correta, mostra sua cara imediatamente e se reflete logo na maneira pela qual o sujeito é percebido e tratado. Ferreira Gullar tem razão, a crase não foi feita para humilhar ninguém. Mas humilha o tempo todo. E agora, pensando aqui nessa tirania da norma culta, fico imaginando se ela não é empregada com esse fim, por certos fiscais dogmáticos. Não devia ser, porque, afinal, ela é necessária para preservar e aprimorar a precisão da linguagem científica e filosófica, para refinar a linguagem emocional e descritiva, para conservar a índole da língua, sua identidade e, consequentemente, sua originalidade. Ao contrário do que entendi de certas opiniões que li sobre o assunto, a norma culta não tem nada de elitista, é ou devia ser patrimônio e orgulho comuns a todos. Elitismo é deixá-la ao alcance de poucos, como tem sido nossa política.

RIBEIRO, João Ubaldo. In: *O Globo*, 1º. Caderno, Opinião, 29 maio 2011 – p. 7 (texto editado)

**38** No trecho "Ferreira Gullar tem razão, a crase não foi feita para humilhar ninguém. Mas humilha o tempo todo. E agora, pensando aqui nessa tirania da norma culta, fico imaginando se ela não é empregada com esse fim, por certos fiscais dogmáticos" (linhas 119-124), a retomada do sujeito da segunda oração nos períodos seguintes é realizada pelos processos de coesão

- (A) lexical e por anáfora.
- (B) por catáfora e lexical.
- (C) por elipse e pronominal.
- (D) por elipse e por anáfora.
- (E) por catáfora e pronominal.

**39** Tendo em vista a norma culta da Língua Portuguesa, o autor do Texto 3

- (A) defende que ela nem sempre deva ser obedecida para que um maior número de usuários da língua possa se sentir à vontade ao falar.
- (B) compara a norma culta da Língua Portuguesa com a da Língua Inglesa, que, apesar de não ter uma regulamentação oficial, tem sua ortografia perfeitamente organizada.
- (C) cogita que ela seja extinta para que, gradativamente, se derrube o preconceito em relação aos usos populares do idioma.
- (D) considera que ela se faz necessária para preservar a identidade e a originalidade do idioma, embora seja utilizada frequentemente como instrumento elitista.
- (E) coloca-se em posição contrária ao ensino generalizado dessa norma, deixando os usuários livres para utilizar o idioma como bem quiserem.

**40** Assinale a opção que apresenta o resumo dos dois fragmentos sublinhados a seguir em apenas um período composto por subordinação com três orações, sendo uma principal, uma adjetiva explicativa e uma adverbial final: “A língua inglesa nunca teve academias para formular gramáticas oficiais e certamente seria afogado no Tâmis ou no Hudson o primeiro que se atrevesse a tentar impor normas de linguagem estabelecidas pelo governo. Sua ortografia, que rejeita acentos e outros sinais diacríticos, é um caos tão medonho que Bernard Shaw deixou um legado para quem a simplificasse e lhe emprestasse alguma lógica apreensível racionalmente...”

- (A) A língua inglesa tem ortografia sem acentos e outros sinais diacríticos e nunca teve academias para formular gramáticas oficiais.
- (B) A língua inglesa que tem ortografia que rejeita acentos e outros sinais diacríticos nunca teve academias que formulassem gramáticas oficiais.
- (C) A língua inglesa, cuja ortografia rejeita acentos e outros sinais diacríticos, nunca teve academias para formular gramáticas oficiais.

(D) A língua inglesa nunca teve academias para formular gramáticas oficiais, pois sua ortografia rejeita acentos e outros sinais diacríticos.

(E) A ortografia da língua inglesa rejeita acentos e outros sinais diacríticos, não necessitando, portanto, de academias para formular gramáticas oficiais.

**41** Assinale a opção que resume um dos pontos apresentados por João Ubaldo Ribeiro.

(A) A norma culta da língua nunca serviu de instrumento para classificar as pessoas.

(B) O inglês falado pelos negros nos Estados Unidos, o *black English*, conseguiu suplantando os demais usos da língua inglesa.

(C) Nem mesmo na literatura e nas artes em geral os desvios de linguagem em relação à norma culta são aceitos.

(D) Todas as pessoas, em diferentes graus, são capazes de se comunicar por meio de diversas variedades de sua língua materna.

(E) O linguista é avesso à expressão “erro de português”, defendendo, para eliminar o problema, que se ensine a língua de acordo com os usos de Portugal.

**42** Assinale a opção em que a palavra “a”, em destaque nos fragmentos, pertence à classe gramatical apresentada nos parênteses.

(A) “...produziu um abismo linguístico entre a língua falada pelos negros e a usada pelos brancos” (pronome pessoal oblíquo)

(B) “A norma culta, a dominante, a que é ensinada como correta, mostra sua cara imediatamente...” (pronome demonstrativo)

(C) “...Bernard Shaw deixou um legado para quem a simplificasse...” (preposição)

(D) “Podemos não chegar a falar todas as muitas línguas à disposição...” (artigo definido)

(E) “Aliás, no Brasil estamos sempre à frente e agora legislamos sobre preconceitos...” (conjunção)

**43** A opção em que todas as formas verbais NÃO apresentam desinência número-pessoal é:

(A) rejeita – deixou – leem

(B) abdicará – tornamos – reflete

(C) seria – funcione – desagrada

(D) produziu – fico – ouvem

(E) humilha – entendi – enxerga

**44** Nos fragmentos (1) “...ensinar português é ensinar a norma culta, que, durante muito tempo, foi até mesmo ditada pelos usos de Portugal.” (linhas 73-75); (2) “...o inglês falado pelos negros passou a ser visto pela ciência linguística como *black English*, uma língua muito bem estruturada...” (linhas 27-30); (3) “Falar e escrever de acordo com ela é socialmente muito valorizado...” (linhas 85-86), a palavra sublinhada “muito” deve ser classificada, respectivamente, como

- (A) (1) advérbio, (2) advérbio, (3) pronome.
- (B) (1) advérbio, (2) pronome, (3) advérbio.
- (C) (1) advérbio, (2) pronome, (3) pronome.
- (D) (1) pronome, (2) advérbio, (3) advérbio.
- (E) (1) pronome, (2) advérbio, (3) pronome.

**45** No trecho “...e resulta num poder de que a maioria não se sente boa detentora e ao qual todos aspiram” (linhas 86-88), “aspirar”, no sentido utilizado, deve ser classificado como verbo

- (A) transitivo indireto.
- (B) transitivo direto.
- (C) intransitivo.
- (D) transitivo direto e indireto.
- (E) de ligação.

**46** No que se refere ao sistema flexional dos pronomes pessoais retos, pode-se afirmar que, morfologicamente,

- (A) nenhum desses pronomes sofre flexões.
- (B) todos esses pronomes são flexionados em gênero e número.
- (C) o pronome “ele” pode ser flexionado em gênero e em número, e os demais pronomes são flexionados apenas em número.
- (D) apenas o pronome “ele” recebe ambas as flexões, e, considerando a correspondência entre pessoas - EU – NÓS, TU – VÓS, VOCÊ – VOCÊS, é nítida a flexão de número desses pronomes.
- (E) o pronome “ele” é o único passível de flexão de gênero e de número, o pronome “você” sofre apenas flexão de número, enquanto os outros pronomes não recebem nenhum tipo de flexão.

**47** Considerando a morfologia da Língua Portuguesa, assinale a opção em que as palavras foram formadas pelos processos de prefixação, sufixação, parassíntese, regressão e composição, respectivamente.

- (A) alcance – preconceito – elitismo – dominante – violação
- (B) interlocutor – emocional – aprimorar – uso – ortografia
- (C) preconceito – morfologia – violação – interlocutor – emocional
- (D) emocional – alcance – ortografia – uso – dominante
- (E) dominante – elitismo – emocional – aprimorar – morfologia

**48** Considere as seguintes formas verbais sublinhadas nos fragmentos retirados do texto:

- I “...é ou devia ser patrimônio e orgulho comuns a todos”.
- II “Ao contrário do que entendi de certas opiniões...”
- III “...ele vai precisar para subir na vida”.
- IV “A fala é dos mais importantes recursos para o que se poderia chamar de reconhecimento social da pessoa”.
- V “As pessoas costumam observar a adesão à norma culta no que ouvem e leem”.
- VI “...sem que isso fizesse falta, ...”

Assinale, dentre as opções a seguir, a sequência das formas verbais pertencentes, respectivamente, ao Pretérito Perfeito (Indicativo), Pretérito Imperfeito (Indicativo), Futuro do Pretérito (Indicativo), Pretérito Imperfeito (Subjuntivo), Infinitivo Pessoal e Infinitivo Impessoal.

- (A) I, IV, II, V, VI e III
- (B) I, VI, V, III, II e IV
- (C) II, I, IV, VI, III e V
- (D) II, I, VI, V, IV e III
- (E) IV, II, I, VI, III e V

**49** No quinto parágrafo, referindo-se à norma culta da Língua Portuguesa, João Ubaldo afirma que

- (A) o usuário da língua deve aprender a utilizá-la já que é por meio dela que ele poderá ascender socialmente.
- (B) ela faz parte de um conjunto infinito de normas, sendo todas aceitas na sociedade.
- (C) é uma entre várias outras que representam nosso idioma.
- (D) as transgressões a ela são facilmente toleradas em qualquer situação.
- (E) ela, em nenhuma hipótese, aceitará sofrer qualquer mudança, pois isso significaria quebra de sua hegemonia.

**50** Em síntese, pode-se afirmar que o texto de João Ubaldo Ribeiro

- (A) esclarece que a língua inglesa tem suas regras estabelecidas pelo governo, mas não por academias.
- (B) afirma que mesmo aqueles que não conseguiram se alfabetizar sabem distinguir o certo do errado, na língua, mas que definitivamente não sabem falar português.
- (C) considera que, de acordo com as normas linguísticas, a língua inglesa falada nas comunidades negras americanas é uma forma corrompida e degenerada da norma culta.
- (D) critica a política de ensino da Língua Portuguesa, defendendo que todos devam ter acesso à norma culta, sem desprezar a variedade linguística de cada indivíduo.
- (E) acredita ser fundamental e eficaz a medida tomada pela legislação brasileira ao proibir qualquer tipo de preconceito.

